

# Brasil prepara sua renegociação

*Correio Braziliense* 9 JUN 1986

A assembléia anual do Banco para Compensações Internacionais (BIS), em Basileia, na Suíça, permite hoje ao presidente do Banco Central, Fernão Bracher, renovar contatos com os presidentes dos bancos centrais dos países credores para preparar o terreno de renegociação plurianual do início do próximo ano.

Além de manter o Fundo Monetário Internacional (FMI) fora de renegociação da dívida, o Brasil desenvolverá trabalho de muita paciência para, sem confronto, mudar os termos da rolagem de seus compromissos externos, a partir do claro recado do ministro do Planejamento, João Sayad, de que "não bastam os limitados esquemas de reescalonamento implementados nos últimos três anos".

O Brasil quer atrelar a renegociação da dívida a vencer deste ano a 1991 à retomada do fluxo de empréstimos voluntários, ao longo dos próximos anos, para alcançar o objetivo maior de evitar que a rolagem dos compromissos externos prejudique o crescimento econômico, conforme a estratégia definida pelo atual Governo.

O presidente já adere à tese de que o Brasil deve vincular os pagamentos líquidos ao exterior ao Produto Interno Bruto (PIB), com o ingresso de recursos novos para cobrir parte dos serviços da dívida externa de 101 bilhões de dólares a partir de outro consenso obtido pelo ministro do Planejamento.

— A retomada dos investimentos esbarra no fato de que um país, no estágio de desenvolvimento em que se encontra o Brasil, não deve continuar a transferir 5 por cento do PIB para o exterior, como vem fazendo desde 1984. Esta indispensável redução da transferência de recursos para o exterior requer uma renegociação mais abrangente da dívida externa.

No início do atual Governo, Sérgio de Freitas perdeu o cargo de diretor da área externa do Banco Central justamente por defender melhorias qualitativas na renegociação da dívida. Depois, a equipe do ex-ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, também abriu fogo contra o então esboço do I Plano Nacional de Desenvolvimento da Nova República, em que Sayad propunha a conten-

ção da sangria de poupança ao exterior por conta dos juros da dívida.

Cauteloso, o diretor para assuntos da dívida externa do Banco Central, Antônio de Pádua Seixas, evita comentários antecipados sobre as alterações nas bases da rolagem plurianual da dívida. Por enquanto, Pádua Seixas considera prioritária a formalização do acordo complementar da fase 2 da renegociação da dívida junto aos 700 credores privados e ao Clube de Paris.

Segundo o **CORREIO BRAZILIENSE** apurou no Banco Central, nos entendimentos com o Clube de Paris, o próximo passo será a reunião-plenária com os representantes dos principais governos credores. Com os bancos, não apareceu qualquer foco de resistência e a minuta do contrato de rolagem dos 15,4 bilhões, com vencimento em 1985 e 1986, e dos 13,1 bilhões de dólares de dívida de curto prazo foi aprovada na reunião da última sexta-feira, entre Pádua Seixas e o comitê renegociador da dívida brasileira.

A partir da esperada assinatura do acordo complementar da fase 2 até o dia

15 de agosto próximo, Bracher e Pádua Seixas começarão a montar as bases da renegociação plurianual. O presidente do Banco Central reitera que, para reduzir a remessa líquida ao exterior, um dos caminhos será a retomada dos empréstimos voluntários, ao entender que existe resistência maior à hipótese de capitalização de juros e o Brasil só criará dificuldades adicionais para a próxima renegociação plurianual, se incluir pedido de jumbos semelhantes aos de 1983 e 1984 11 bilhões de dólares. Assim, Bracher deixa claro que rejeita exigências novas para a renegociação plurianual, como também quer clima para retomar o acesso a recursos voluntários dos bancos internacionais.

O diretor da área externa do Banco Central, Carlos Eduardo de Freitas, observa que o firme ajuste econômico do Plano Cruzado deve reabrir os cofres dos bancos internacionais para o País, a partir do próximo ano: "O Brasil espera não mais voltar a recorrer a novo jumbo involuntário para fechar as suas contas externas".